



P1274

AVALIAÇÃO DAS FREQUÊNCIAS DOS FENÓTIPOS DE FREDRICKSON PARA CLASSIFICAÇÃO DE DISLIPIDEMIAS EM UMA POPULAÇÃO ATENDIDA PELA SEÇÃO DE BIOQUÍMICA CLÍNICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS/UNICAMP NO PERÍODO DE 2006 A 2010

Lívia Ramos da Silva (Bolsista PICJr/CNPq), Mirian Regina Gardin Danelon, Natália Baratella Panzoldo e Profa. Dra. Eliana Cotta de Faria (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A classificação fenotípica de Fredrickson permite a pronta comunicação entre laboratório e clínica, e se refere a perfis específicos de lipoproteínas, independentemente de estarem associados a dislipidemias primárias ou secundárias (Campos, 2005). O objetivo deste estudo foi verificar a frequência dos Fenótipos de Fredrickson em uma população atendida na Seção de Bioquímica Clínica do Hospital de Clínicas/Unicamp. 209 amostras de soro de pacientes recebidas de 2006 a 2010, de ambos os sexos (F=59, M=150) com idades entre 4 e 83 anos, atendidos nas enfermarias e ambulatórios do HC/Unicamp, com patologias diversas, foram avaliadas. As amostras de soro foram triadas de acordo com seu aspecto (desde levemente turva até intensamente turva), e colocadas em geladeira (4°C a 6°C), *overnight*. O aspecto do soro e o perfil lipídico permitiram a classificação conforme os fenótipos de Fredrickson. O fenótipo de Fredrickson mais freqüente na população atendida é o Tipo IV, e o menos freqüente o Tipo IIa. As frequências dependem da idade no tipo I, V e III, mas não no IV. As dislipidemias presentes na população associaram-se à várias patologias com predomínio das doenças metabólicas.

Dislipidemias - Fenótipos de Fredrickson - Patologias